

JOÃO E O PÉ DE FEIJÃO: CULTIVANDO A NUTRIÇÃO

Tânia Luíza Ribeiro de Cerqueira¹

I

Era uma vez um guri
Conhecido por João
A mãe lhe dava carinho
Vivia em casa de chão
Era na zona rural
As coisas iam bem mal
Faltava até o pão.



II

Só lhes restaram a vaca
Que o João tinha apreço,
Mas sua mãe sem opção,
Não sabia qual o preço
- Filho, vende esse bicho!
Falando-lhe num cochicho,
Já era um bom começo.



III

João bem triste botou
A vaquinha para vender
Chegou a um certo senhor
Essa vaca oferecer.
Seu José, o comprador
Era desesperador
Pagou sem nem responder.

¹ Mestra pelo Programa de Mestrado Profissional - PROFLETRAS da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Graduada em Letras Vernáculas pela Universidade Católica do Salvador (UCSAL). Especialista em Gestão e Metodologia do Ensino pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Professora da Secretaria de Educação do Estado da Bahia.

IV

Porém o homem pagou
Com feijões que eram mágicos
E sem ter o que comer,
O João ficou nostálgico.
Sua mãe enraivecida
Ficou toda estarecida
Por esse contexto trágico.



V

Deixou João de castigo
A noite toda a chorar
E sem ter o que fazer
Começou logo a sonhar.
Enquanto sua genitora
Mesmo sendo protetora
Continuava a reclamar.

VI

Sua mãe com muita raiva
No outro dia, ao acordar,
Jogou todos os grãos fora
Não dava pra cozinhar.
Um imenso pé de feijão
No quintal cresceu então
João foi averiguar.



VII

Subiu e logo notou
Um castelo encantado
Muito rico e luxuoso.
Ficou logo admirado
Viu uma senhora legal
A esposa do cara mau,
Um homem bem desvairado.



VIII

A senhora o recebeu
Com um café delicioso
Tinham frutas, coisas boas...
Um doce maravilhoso
Bolo feito de maçã,
Chips semente, avelã
Tudo muito saboroso.

IX

O João nunca na vida
Havia comido assim
E logo teve uma ideia:
“Vou fazer também pra mim!
Não preciso mais gastar,
Tudo vou reaproveitar
Da natureza, enfim”.

X

Então chegou o gigante
Relutante em repartir.
Seu segredo secular
Não queria dividir
Alimentos tão saudáveis
Muito bons e formidáveis,
Não queria difundir.

XI

A esposa do gigante
Retrucou com o marido,
Homem por demais maldoso.
Mas João era bem-vindo
Ensinou-lhe a aproveitar
Fruta, verdura a ficar
No processo intervindo.



XII

João desceu bem contente
Falando à sua genitora:
“Os problemas terminaram!
Uma dama detentora
Do saber me ensinou:
Reaproveite, mencionou,
Essa moça benfeitora”.



XIII

João teimoso queria
Aprender coisas legais.
Subiu até o castelo
Querendo aprender mais
Viu a esposa do gigante
Que, de modo relevante,
Ajudou ele demais.



XIV

O gigante vendo aquilo
Ficou muito furioso
Mas a senhora impediu
E João bem afrontoso
Aprende a cultivar
Para se alimentar.
Que menino ambicioso!



XV

Muito tempo se passou.
Agora, bem sucedido,
Ao castelo ele voltou.
Viu o gigante aguerrido,
Dormindo bem sossegado
E agora mais delicado
Com um jeito comedido.

XVI

Entendeu de uma vez:
Só queria cultivar
Os alimentos saudáveis
Pra a família alimentar
Esse gesto tão incrível
Foi o que tornou possível
Um amigo conquistar.

***Ilustração:** Josenilto Andrade Reis e Valmira dos Santos Almeida